

# A QUESTÃO DOS UNIVESAIS NA IDADE MEDÍA

**Brenda Oliveira do Espirito Santo1; Antônio Janunzi Neto.**

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[brenda.oliveira.fsa@hotmail.com](mailto:brenda.oliveira.fsa@hotmail.com)

2. Antônio Janunzi Neto, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[anttonyus@yahoo.com.br](mailto:anttonyus@yahoo.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Universal; Problema; Tomás de Aquino.

## INTRODUÇÃO

O estatuto ontológico dos universais aponta para alguns questões que assinalam a natureza e a fundamentação dos universais, isto é, dos *gêneros* e das *espécies*. Em sua *Isagoge* obra de introdução as *Categorias* de Aristóteles, Pórfiro além de apresentar sua teoria quanto os predicáveis, sugeri quanto a natureza dos indivíduos que estes são classificáveis pela predicação do gênero, da espécie, da *diferença*, do *próprio* e do *acidente*. Assim, a *Isagoge* também se encarrega de menciona o problema que é pressuposto pelos universais e que pode ser apresentada dessa forma: (i) são realidades subsistentes em si mesmas, ou se consistem apenas em simples conceitos mentais; (ii) afirmando que sejam realidades subsistentes, devemos pois questionar se são corpóreas (se possuem matéria) ou incorpóreas (não possuem matéria); (iii) e no último caso, se são separados ou se existem nas coisas sensíveis e dependem delas. É então, no século XII, que essas questões tomam a natureza de querela e passam a ser conhecida como *Querela dos Universais*.

Deste modo, é a partir das considerações de Pórfiro que engajaremos a teoria de *abstração* de Tomás de Aquino com intuito de atentar para as questões propostas na *Isagoge*. A abstração em seu sentido mais geral, consiste em um ato intelectual que desconsiderar os aspectos matérias dos indivíduos abstraindo seus aspectos formais. No entanto, a teoria tomista tanta para além das questões propostas por Pórfiro, isto é, ao conceber que os universais são conteúdos mentais e que tem sua fundamentação nos singulares, a teoria tomista consiste em justificar como é possível entre as naturezas distintas, isto é, como os universais de natureza imaterial ter seu fundamento na singularidade? Esta questão sugere questionar como é possível a relação entre o intelecto totalmente imaterial e o singular com seu princípio de individuação, tendo como referência a máxima platônica contida no *Timeu* de que: “o semelhante é conhecido pelo semelhante”. Sendo assim, a teoria abstrativa atenta para a relação entre naturezas distintas.

Percebemos, então, que a questão dos universais tem em seu fundamento um paradoxo, o qual a teoria abstrativa tomista procura solucionar. Assim, ao que parece, a abstração seria uma operação do intelecto que torna possível que a partir dos singulares seja abstraído e formulado conteúdos Universais, tais como os gêneros e as espécies. Desta maneira, todo esse itinerário sobre o suposto paradoxo que a questão dos universais sugere, assim como a apresentação dos objetivos de nossa investigação apontam para a importância de nossa pesquisa no âmbito filosófico-acadêmico, inserindo-nos nas discussões epistemológicas da contemporaneidade.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

A natureza metodológica da pesquisa é bibliográfica. A tarefa central consistiu em uma consulta sistemática às obras de autores e comentadores relacionados ao tema do projeto, com intuito de elucidar as questões que fundamenta o problema dos universais, dando uma significativa importância à teoria tomista de abstração.

Em um primeiro momento, fizemos uma leitura e fichamento do artigo: A Questão dos Universais Segundo a Teoria Tomista da Abstração de Raul Landim Filho, com o intuito de investigar em que consiste a teoria abstrativa, o qual nos permitiu distinguir os três modos de abstração: [i] a abstração do todo, pela qual a abstração do universal é possível a partir do particular; [ii] a abstração da forma da matéria sensível e, [iii] por último, uma operação do intelecto também denominada abstração precisiva, que consiste na exclusão do princípio individuante da natureza específica das coisas. Em sequência, partimos para análise dos textos de Tomás de Aquino considerados fundamentais na abordagem do tema em questão. A começar pela análise do Comentário ao Tratado da Trindade de Boécio, questões 5 e 6, com a finalidade de analisar a veracidade da matemática, dado que a verdade consiste na adequação da coisa ao intelecto, logo, se a matemática é considerada, sem a matéria, as coisas que são da matéria, pode-se concluir que sua consideração é falsa.

Posteriormente fizemos a leitura da obra O Ente e a Essência com o intuito de elucidar a fundamentação dos universais nos singulares. Procurando compreender como é possível através da abstração que os aspectos materiais que individua os singulares e que compõem sua essência, sejam desconsiderados, possibilitando desta maneira a formulação dos universais. Utilizamos também algumas obras de comentadores do tema como material de apoio a fim de facilitar a compreensão da questão proposta, tendo em vista que se tratou de adentrar de forma mais aprofundada na filosofia tomista e nas dificuldades que se revelaram mais consistentes. As análises destes textos foram cotejadas com a leitura de comentadores do tema, como já fora dito, procurando promover o esclarecimento de momentos obscuros e discutir com mais propriedade a questão investigada. Portanto, foram essenciais para buscar a fundamentação teórica para a questão trabalhada, as informações colhidas das leituras e dos fichamentos dos textos do Aquinate, bem como, do contato com a literatura comentada sobre o assunto. Somam-se a isso, as orientações no grupo de estudos em Metafísica e Epistemologia do professor Antônio Janunzi Neto e dos debates promovidos pelos eventos acadêmicos nos quais participei.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Uma das questões que a teoria tomista de abstração tende a considerar quanto à natureza dos universais é: “de que maneira o intelecto totalmente imaterial pode conhecer as substâncias compostas se a natureza deste é material, tendo como princípio a máxima “o semelhante conhece o semelhante”? Sendo assim, a teoria de abstração assumo a condição de tornar possível a relação entre as naturezas distintas. Ora, está em erro, com efeito, o intelecto, quando conhece uma coisa diferente do que é, isto é, “abstrair a espécie da pedra da matéria, de sorte que a conhece não existindo na matéria, à maneira de Platão”. Cumpre saber que há duas maneiras de se compreender o termo diferentemente na perspectiva tomista, isto é, um diz

respeito à relação entre o intelecto e a coisa conhecida, ou seja, quando se conhece levando em consideração os aspectos materiais que compõem o objeto conhecido; o outro diz respeito ao modo como o objeto é conhecido, isto é, através do ato intelectual onde são considerados os aspectos formais da coisa conhecida. Assim, é o que parece ser admitido por Tomás de Aquino: “Não é errôneo admitir que um é o modo de ser daquele que conhece, em seu ato de conhecer, e outro o modo de ser da coisa em seu ato de existir. Pois o intelecto está imaterialmente naquele que conhece, segundo a natureza do intelecto, mas não materialmente, segunda a natureza da coisa material.” (AQUINO, 2001. II, q.85, a.1. p.524.)

Desta maneira, a teoria abstrativa está em conformidade com a máxima platônica quando esta é tomada em relação ao ato intelectual e a forma da coisa que é conhecida, donde o intelecto que é a forma de um corpo conhece um objeto mediante sua forma. Em suma, o que possibilita salvaguardar o intelecto de enganar-se ou errar diz respeito ao conhecer o que é seu próprio, isto é, seu objeto próprio. Assim, fica, pois evidente que, se o intelecto erra ou se engana é devido à natureza distinta do intelecto e de seu objeto quando este não é tomado segundo o que é próprio do intelecto, a isto afirma que: “toda potência, enquanto tal está por si ordenada a seu objeto próprio. As coisas que são dessa natureza se comportam sempre da mesma maneira. Assim, enquanto a potência permanece, não erra o julgamento com relação a seu objeto próprio.” (AQUINO, 2001. II, q.85, a.6. p.539.) Desse ponto de vista, a teoria abstrativa é uma etapa necessária para a realização do ato cognoscitivo humano, especificamente quanto à formulação dos universais

No entanto, uma questão pode ser inferida a partir das afirmações do aquinate: “de que maneira o universal tem sua fundamentação nos singulares?”. Desta maneira, o que sustenta a fundamentação dos universais nos singulares e a abstração, isto é, em termos gerais, a abstração corresponde ao ato intelectual que desconsidera nas substâncias compostas aquilo que corresponde a *matéria determinada*, considerando aquilo que assinala a sua *matéria não determinada*. Assim, ao que parece, os universais não correspondem a uma produção arbitrária do intelecto, mas mediante a abstração a natureza absoluta dos indivíduos é considerada. “Portanto, é claro que a natureza do homem, absolutamente considerada, abstrai de qualquer ser, de tal modo, porém, que não haja exclusão de nenhum deles. E é esta natureza, assim considerada, que se predica de todos os indivíduos” (AQUINO, 2013. p.31.). Portanto, ao considerar a matéria tendo sua natureza considerada sob determinadas dimensões, está atenta ao princípio de individuação da substância composta, podendo inferir, a partir disto que, tudo no indivíduo é individualizado, isto é, não há nenhum elemento na composição dos indivíduos que assinale ou corresponda ao universal. No entanto, a fundamentação dos universais nos singulares se justifica por meio da abstração do todo a partir do particular, a qual leva-se em consideração a matéria não assinalada, isto é, a que não é tomada sob tais dimensões, mas sob sua natureza absoluta.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou conclusão)**

Por fim, pode de maneira geral concluir de que maneira os universais tem sua fundamentação nos singulares, mais especificamente de como a teoria tomista de abstração responde às questões propostas por Porfírio na Isagoge, atentando especificamente para a o paradoxo que se formula ao compreender que os universais tem sua fundamentação nos

singulares, dito que ambos possuem natureza distinta, fica, assim, claro que a formulação dos universais é possível devido ao ato intelectual e por ter sua fundamentação nos singulares. Sendo assim, “a predicação é algo que se completa pela ação do intelecto que compõe e divide, tendo fundamento na própria coisa, a unidade daqueles dos quais um é dito de outro”. Desta maneira, pode-se concluir que a teoria abstrativa de Tomás de Aquino é uma condição necessária para a formulação dos universais, tendo em vista que o mesmo possibilita a relação entre a coisa material, tendo em sua natureza um princípio de individuação e que por consequência não é passivo de ser conhecida, e o intelecto totalmente imaterial, sendo assim, a abstração torna possível que a relação das naturezas distintas tendo por consequência a formulação dos universais.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, Tomás de. Comentário ao Tratado da Trindade de Boécio, questões 5 e 6. Tradução e introdução de Carlos Arthur R. do Nascimento. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.
- \_\_\_\_\_. Suma Teológica. Tradução de Aldo Vannuchi et al. São Paulo: Loyola, 2001. v. II.
- \_\_\_\_\_. O Ente e a Essência. Tradução de Carlos Arthur R. do Nascimento. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.
- ARISTÓTELES. De Anima. Tradução de Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Editora 34, 2006.
- \_\_\_\_\_. De Potentia. Tradução de Dominican Fathers Westminster, Maryland: The Newman Press, 1952. Editado eletronicamente por Joseph Kenny, O.P. Disponível em < <http://www.josephkenny.joyeurs.com/CDtexts/QDdePotentia.htm>>.
- \_\_\_\_\_. Commentary on Aristotle's De Anima. Tradução de Kenelm Foster e Silvester Humphries. Notre Dame: Dumb Ox Books, 1994. Editado eletronicamente por Joseph Kenny, O.P. Disponível em: < <http://www.josephkenny.joyeurs.com/CDtexts/DeAnima.htm>>.
- LANDIM FILHO, Raul Ferreira. A Questão dos Universais Segundo a Teoria Tomista da Abstração. In: Analytica v. 12, nº 2, 2008, p. 11-33.
- SOUZA SALLES, S. A Resolutio como Itinerário Metafísico de Santo Tomás de Aquino: A elevação da dýnamis aristotélica a potentia essendi nas Quaestiones disputatae De Potentia Dei. In: Julho de 2005, p. 303f, Tese, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2005.
- TIRO, Pórfiro de. ISAGOGE. Tradução de Bento Silva Santos. São Paulo: Attar, 2002.
- SHAKESPEARE, William. Romeu e Julieta, em Obra completa, tradução de F. C. A. Cunha Medeiros e O. Mendes, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1969, 1988.